

“ADEUS CEREAIS , ATÉ À VISTA !...”

Há cerca de um ano, fim de 2007, início de 2008, os preços dos cereais subiram alguma coisa. Porém, isso deveu-se principalmente à especulação na Bolsa de Chicago e não ao resultado de uma alteração positiva das políticas agrícolas, como a CNA desde há muito reclama, com o objectivo de proporcionar preços remuneradores aos Agricultores.

A melhoria dos preços à Produção foi “sol de pouca dura”. Muitos acreditaram que após anos de preços baixos decretados politicamente pela PAC e pela OMC, estaríamos finalmente a entrar numa Era de estímulo à Produção.

A propaganda oficial e oficiosa anunciava a falta de cereais em que a terra seria pouca para tanta necessidade de produção e anunciava “o fim da comida barata”. Outros diziam que a Agricultura estava de novo no centro do debate. Muita gente acordou para o problema sério da Alimentação desde a ONU ao FMI.

Pois bem, entretanto a crise financeira passou para primeiro plano. A Agricultura e a Alimentação já não são preocupação dos governantes e decisores e de outros que se dizem preocupados com a fome e o aumento da pobreza. Portanto, este problema mantém-se e agrava-se.



VOLTAMOS À ESTACA ZERO...

Um ano depois de todo este alarido, estamos pior.

Os custos de produção subiram em flecha e já não desceram – a começar pelos adubos que atingiram preços proibitivos que vão de 100 escudos (50 cêntimos) a 200 escudos (1 €) o Kg e mais. “Só” isto já é impeditivo de fazer qualquer sementeira em condições, tanto mais que hoje já nem sequer se sabe a quem entregar o cereal. Apenas na cevada para malte se pode ter alguma segurança no escoamento, a preço minimamente compensador, para a indústria da cerveja.

Produzir em condições acaba por dar prejuízo. O preço do trigo, pago ao produtor, está nos 32 escudos (16 cêntimos) o Kg ou menos - em vez dos mais de 60 escudos (30 cêntimos) o kg aprovados antes da Campanha que agora termina.

Está assim instalada a crise alimentar, que se junta a outras crises. Em cada hectare que se semeie na Campanha 2008/2009, a preços actuais são precisos:

- 1.500 Kg de Trigo para pagar os Adubos
- 1.000 Kg de Trigo para pagar a Semente e os Fitofármacos
- 1.100 Kg de Trigo para pagar o Serviço de Máquinas

O que perfaz, 3.600 Kg/Hectare – “coisa” que é muito, muito difícil de conseguir em Portugal. Ora, isto também significa que está inviabilizada a produção de cereais. Mas os custos acima citados ainda não são tudo...ou seja, como vai ser pago o trabalho do Agricultor? De onde sai o dinheiro para a Segurança Social ?



Há cerca de 18 anos, portanto em 1990, 1 kg de Trigo era pago ao Agricultor a 52 escudos (26 cêntimos). O Adubo custava 10 escudos (5 cêntimos) o Kg... Este exemplo real é demonstrativo do que entretanto aconteceu à Agricultura Portuguesa. Do saque a que foi sujeita, a montante e a jusante da actividade agrícola, e que hoje se

reflecte na desertificação e abandono, na dependência agro-alimentar, no desperdício do património de conhecimento de Gerações de Agricultores.

Fica então uma última questão... Se está dito que “é o fim da comida barata”; se os preços pagos ao produtor não reflectem os custos de produção; se os ganhos de produtividade obtidos com a mecanização agrícola não beneficiaram os Agricultores; se 1 Kg de pão vale 300 escudos (1,5 Euro) – atenção que 1 kg de pão não tem, nem de longe, 1 kg de Trigo – *afinal quem beneficia com o sacrifício da Produção? Decerto que são a Indústria Agro-Alimentar e, sobretudo, a Grande Distribuição Alimentar.* Estes são os destinatários dos lucros destas políticas agrícolas...

AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO FORA DA OMC!...

Se sabemos que o TITANIC naufragou porque chocou com um Iceberg, ficará na história que a Agricultura Familiar Portuguesa naufragou porque chocou com a OMC-Organização Mundial do Comércio, para este destino conduzida, propositadamente, pelos sucessivos governos enquanto “cantavam Ossanas ao Deus Mercado e à sacrossanta Competitividade”.

**QUANTO A NÓS, CÁ ESTAREMOS A RESISTIR DE PÉ
ATÉ À PRÓXIMA GRANDE CRISE ALIMENTAR !**

Dezembro de 2008

João Vieira